

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) - Comunicação de Líder:** Sra.

Presidente, colegas vereadores, trabalhadores municipais que se encontram aqui nesta Casa; eu estranho por que um projeto, que duas vezes já chegou aqui nesta Casa e foi derrotado por duas vezes, teve que voltar a esta Casa para novamente ser derrotado. Será que foi a nova composição de vereadores que aqui chegou que permitiu que o governo tivesse esse fôlego? O Ver. Conceição é servidor público, a Ver.^a Lourdes é servidora pública, o Ver.

Comassetto sempre esteve ao lado dessa causa, o Ver. Rafão é servidor público, o pastor Hamilton é um homem de Deus, não vai fazer sequência a um projeto que já foi por dois anos consecutivos derrotado nesta Casa. Acredito que antes de elencarmos os servidores como os culpados das coisas que acontecem em Porto Alegre, nós temos que resolver as coisas que acontecem em Porto Alegre. Agora, um alerta aos servidores, principalmente à direção do Simpa e do Sindicâmara: as coisas, muitas vezes, acontecem no nosso meio. O projeto foi protocolado na quinta-feira, e o Terres me ligou na própria quinta. Eu disse para ele que não tinha nada ainda, que ia demorar. Para nossa surpresa já tem até parecer do procurador da Casa. O procurador, ele é o quê? Ele foi eleito para estar aqui dando pareceres? Ele tem votos para estar aqui dando pareceres? Ele depende da opinião pública para estar aqui dando pareceres? Ou o procurador é colega de vocês, ele é um servidor público e dá parecer a favor da política proposta? Dá parecer contra vocês e a favor da política proposta, num projeto que já foi derrotado duas vezes? Ele acha que não vai ser prejudicado se isso for aprovado. Ou ele não entendeu nada, ou ele está saindo do setor público, é a conclusão a que eu chego. Se eu dou um parecer contrário ao que eu represento, ou eu não entendi nada, ou eu estou indo embora. O parecer da Procuradoria é de que o projeto novamente tramite do jeito que vem tramitando, de que o projeto novamente possa cumprir os seus trâmites e seja votado nesta Casa. O procurador deu esse parecer.

Nós estamos convictos, já por duas votações, do que vamos fazer nesta Casa. Eu acredito que não será essa troca, que, pelo contrário, incluiu aqui na Casa, quatro servidores públicos, quatro pessoas que sabem a realidade do serviço público, sendo que duas dessas pessoas trabalham na área de segurança pública e sabem o que é imprescindível. Outra pessoa trabalha na área da Fazenda e sabe o que são os números.

Não acredito que esta Casa irá fazer o que se vê em vários lugares: culpar os trabalhadores pela má gestão pública, culpar os trabalhadores pelo que não tem sido feito, culpar os trabalhadores por uma aglutinação de coisas erradas que vêm vindo e vêm vindo e vêm vindo. Eu falo agora como representante de uma categoria de mais 140 mil trabalhadores, eu falo como representante da categoria dos comerciários, como representante da categoria dos rodoviários, dos vigilantes, dos zeladores, como representante de várias categorias da iniciativa privada, mas, principalmente, da minha categoria dos comerciários de Porto Alegre. Nós precisamos das senhoras e dos senhores nos postos de saúde, nós precisamos das senhoras e dos senhores nas escolas dando aula para os nossos filhos, nós precisamos das senhoras e dos senhores cuidando das nossas famílias e dos nossos filhos nas ruas e bairros de Porto Alegre; nós trabalhadores, moradores desta Cidade... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...Nós não vivemos sem servidor público, porque vocês estão lá no posto de saúde, na UPA, nos hospitais públicos, nas escolas dando aula para os nossos filhos, e não podemos abrir mão disso. Nós não temos plano de saúde, nós não botamos os nossos filhos em escolas particulares, nós dependemos exclusivamente do setor público, nós dependemos exclusivamente das senhoras e dos senhores, por isso, é nossa obrigação defender as senhoras e os senhores. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)